

RELATÓRIO DE INSPEÇÃO

1. ORDEM DE SERVIÇO

2021/05760

2. IDENTIFICAÇÃO

2.1. Objeto

Provinha e Prova São Paulo 2021.

2.2. Objetivo

Apurar a veracidade da representação em face de problemas relatados na realização da Provinha e Prova São Paulo 2021.

2.3. Área auditada

SME - Secretaria Municipal de Educação.

2.4. Período de realização

08.12.2021 a 14.12.2021

2.5. Período de abrangência

29.11.2021 a 14.12.2021

2.6. Equipe técnica

Fábio Oliveira Santos TC 20.174

Bárbara Popp TC 20.178

2.7. Procedimentos

Visitas a oito unidades educacionais para acompanhar a aplicação das provas, e identificar os problemas encontrados pelas escolas.

Reunião com o coordenador do Núcleo Técnico de Avaliação (NTC) da Secretaria Municipal de Educação (SME) e técnicos da Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (COTIC).

2.8. Siglas

Cotic	Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação
EJA	Educação de Jovens e Adultos
LED	Laboratório de Educação Digital
NTC	Núcleo Técnico de Avaliação
Serap	Sistema educacional de Registro e Aprendizagem
SME	Secretaria Municipal de Educação
TRI	Teoria de Resposta ao Item

3. RESULTADO

3.1. Introdução

A presente inspeção decorre de representação formulada pelo vereador Celso Luís Gianazzi (Peça 1).

Na representação, o vereador mencionou que a aplicação da Prova São Paulo e da Provinha, responsáveis por mensurar as proficiências dos alunos do 2º ao 9º ano do ensino fundamental em língua portuguesa, matemática, ciências naturais e humanas, além da produção de texto, estavam previstas para serem aplicadas entre os dias 29.11.21 e 17.12.21 para os alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e entre os dias 6.12.21 e 17.12.21 para os estudantes do 2º ao 5º ano, realizada este ano com o uso dos tablets, apresentou diversos problemas:

Ocorre que, por problemas com os tablets distribuídos, chips de internet e demais falhas técnicas, os exames foram suspensos em diversos dias e centenas de estudantes não conseguiram realizar a prova, conforme matéria em grande mídia.

Na sequência, o vereador apontou, também, que as salas digitais ainda não foram entregues pela prefeitura, e mencionou que as escolas têm problemas nas redes wi-fi:

Reforça-se que as salas digitais, prometidas pela Prefeitura, até hoje não foram implementadas e as Provas São Paulo e Provinha São Paulo, pela primeira vez, estão sendo digitais, o que significa que os estudantes

precisam trazer os Tablets para fazer as provas, e as escolas complementam e/ou disponibilizam Tablets para os estudantes que não têm, ou para aqueles que o aparelho esteja com problemas, situação muito complexa para as escolas resolverem. Neste diapasão, encontra-se outra falha na prestação dos serviços, visto a promessa ainda não cumprida de implementação de escolas digitais nas escolas, com o desembolso de mais de R\$90.000.000,00 (noventa milhões de reais) pela prefeitura, conforme matéria do portal UOL.

[...]

Muitas escolas ainda não tem Wi-Fi para usar e/ou o sinal é ruim o que causa dificuldade de acesso e carregamento de arquivos, e ainda temos as zonas da cidade que os tablets não funcionam devido indisponibilidade de internet.

Por fim, alegou que “não houve envio de prova matriz impressa para as unidades escolares, para caso houvesse problemas na abertura de imagens ou texto (como houve) o que altera os resultados obtidos pelos alunos, prejudicando o resultado e por consequência a finalidade dessa avaliação”.

Diante da representação apresentada ao TCMSP, a Auditoria realizou visitas a oito escolas, de diferentes DREs, entre os dias 06.12.21 e 10.12.21, para avaliar a situação da aplicação das provas. As fotos referenciadas estão no Anexo I – Registro fotográfico (peça 11).

3.2. Resultado das visitas

A Auditoria acompanhou a aplicação de provas de Língua Portuguesa e Matemática dos 4º e 5º anos, no formato digital, em tablets e notebooks, bem como impresso, de produção textual (fotos 02 a 10).

Por ocasião das visitas, Auditoria realizou entrevistas com os diretores e coordenadores, professores pedagógicos das escolas, aplicando um questionário, das quais se destacam as seguintes questões:

3.2.1. Questão 1: Houve, nesta unidade escolar, necessidade de suspensão da aplicação das provas em decorrência de problemas com tablets, internet ou outros?

Com exceção de uma das escolas, que havia se programado para iniciar a avaliação dois dias depois do previsto, as demais escolas relataram que houve suspensão na aplicação

das provas no primeiro e segundo dias, por ordem de SME (conforme e-mail recebido pelas escolas na manhã do primeiro dia).

Verificou-se que nos dias 29.11.21 e 30.11.21 a SME determinou a suspensão de todas as provas, diante das dificuldades operacionais encontradas na sua realização, utilizando-se os tablets, relacionadas principalmente ao sistema.

Houve envio, pela SME, de novo cronograma escalonando os anos no terceiro dia, ocasionando retrabalho nas unidades que já haviam se organizado e enviado os seus cronogramas para as famílias.

3.2.2. Questão 2: Esta UE enfrentou problemas por falta de tablets em número suficiente para atender aos alunos durante a prova?

Todas as unidades visitadas apresentaram problemas por falta de tablets, por diversos motivos, como: alunos que esqueceram de levar os aparelhos pessoais, dispositivos que estavam danificados ou inoperantes etc. Foi relatado, por todas as unidades visitadas, que os aparelhos dos alunos, em geral, apresentavam falhas no funcionamento, dependendo de operações, como limpeza de cache, por exemplo, para melhorar seu desempenho. Neste sentido, os aparelhos da própria escola, já configurados pelos professores, funcionaram melhor.

3.2.3. Questão 3: Esta unidade escolar tem tablets e/ou computadores disponíveis para fornecer aos alunos que não possuem, ou cujo aparelho apresente problemas no dia da prova?

Todas as unidades educacionais dispunham de 20 tablets¹ do Laboratório de Educação Digital (LED), e 20 computadores, que foram disponibilizados para os alunos fazerem as provas, porém que não foram suficientes para atender toda a demanda. Algumas escolas escalonaram os alunos para poder usar os aparelhos, sendo relatado inclusive que uma UE pediu que os estudantes do 9º ano devolvessem antecipadamente os tablets. Assim, em

¹ Algumas escolas tinham mais alguns tablets disponíveis, que não foram distribuídos a alunos, por exemplo, e foram disponibilizados para as provas.

sistema de rodízio, os alunos aguardavam outros terminarem a prova para usarem o mesmo equipamento.

3.2.4. Questão 4: Os alunos podem usar a internet do CHIP (Claro ou Oi) do tablet para realizar a prova, ou obrigatoriamente devem usar internet wi-fi da escola? A internet da escola é suficiente para atender aos alunos durante a realização das provas? Foram constatados problemas na internet durante a realização das provas?

Os alunos podem usar o chip, no entanto, cabe observar que os chips têm uma franquia mensal de utilização de dados, o que pode limitar a sua utilização na data da prova, caso a criança tenha utilizado toda a franquia até aquela data. A maioria das provas ocorreu com a utilização do wi-fi da UE.

Todas as escolas possuíam rede wi-fi, no entanto, em todas elas houve problema com a conexão da internet: algumas estavam sem sinal, e em outras o wi-fi não funcionava em todas as salas de aula para os alunos se conectarem. Cabe destacar que essa auditoria já apontou em outros TCs (006923/2018, 004119/2019 e 002933/2019) o problema de wi-fi nas escolas da rede municipal.

3.2.5. Questão 5: Houve envio de prova matriz impressa para as unidades escolares, para uso em caso de problemas na abertura de imagens ou texto?

Nas escolas visitadas não foram encontradas versões impressas da prova aplicada online, com exceção da prova do segundo ano, cuja matriz impressa foi encaminhada no dia 07.12.21.

Em reunião com SME fomos informados que houve um grupo controle de 26 escolas para as quais, além da prova digital, também foram enviadas provas em papel.

Ressalvamos que apenas a prova de produção de texto (redação) foi realizada em versão impressa em todas as unidades.

3.2.6. Outros problemas relatados pelos coordenadores:

3.2.6.1. Problemas com o Serap

Houve problemas com as provas nos primeiros dias, como:

- a) questões cuja imagem não carregava;
- b) questões sem alternativas de resposta ou com alternativas duplicadas;
- c) mensagens de erro;
- d) dificuldades com o Serap, como instabilidade, dificuldade em realizar login dos alunos e travamentos.

Tais problemas que parecem ter sido solucionados nos dias subsequentes, pois nos dias em que a Auditoria acompanhou a aplicação da prova não foram observadas essas falhas.

Também foram relatadas que as atualizações diárias de versões do sistema geravam transtornos, que demoravam para carregar, e impediam a aplicação das provas até a completa atualização.

O sistema trava as datas por turma, e caso o aluno perca a prova, ele deve fazê-la na data prevista para a repescagem.

Não há relatórios gerenciais, ou sistêmicos, que permitam identificar quais alunos fizeram a prova. Havia dúvidas e dificuldades por parte dos coordenadores para identificar os alunos que já fizeram as provas. Algumas escolas realizaram este controle de forma manual.

3.2.6.2. Problemas com equipamentos e estrutura das escolas

Devido à limitação do chip, as escolas utilizaram wi-fi, que também apresentam problemas.

Houve relatos de demora para baixar o caderno de provas, incluindo casos em que demorou mais de uma hora.

Em alguns casos, os alunos usaram o wi-fi administrativo ou até dos professores/coordenadores, que disponibilizaram internet do próprio celular, via “acesso pessoal”.

Em todas escolas visitadas os equipamentos das salas digitais enviados em 2019/2020 estão encaixotados aguardando instalação de SME (fotos 11 a 15).

3.2.6.3. Problemas gerenciais

Inicialmente SME havia dado liberdade para as escolas se organizarem dentro do calendário enviado. Muitas escolas enviaram os cronogramas para as famílias e, devido à sobrecarga no sistema nos primeiros dias de aplicação, SME enviou novo cronograma fazendo com que as escolas tivessem que reenviar o cronograma para as famílias.

Diretores e coordenadores relataram que foi realizada uma formação online sobre a aplicação da prova e que nela os gestores “anteciparam” os problemas que poderiam ocorrer, tais como: sobrecarga do sistema, preocupação dos alunos terem que levar o tablet para a escola (questão de perda ou roubo), problemas na internet das unidades, entre outros.

Houve relatos de que o fluxo de informações recebidas pela Secretaria foi desorganizado, com orientações recebidas em grupos de whatsapp, sem comunicação oficial, e que muitas instruções foram dadas às vésperas da realização das provas.

Foram feitos oito boletins informativos por SME com informações sobre a aplicação das provas e erratas, porém, alguns continham erros, como códigos de provas incorretos.

Percebeu-se a diferença de orientação nas escolas para os alunos em ensino remoto: em algumas escolas os alunos foram fazer a prova presencialmente, e em outras, os alunos levaram a redação impressa para fazer em casa.

3.2.6.4. Consequências dos problemas na aplicação das provas

Os coordenadores informaram que, com a demora para o início/realização das provas, pelos motivos já citados, houve alteração, nos dias de aplicação da prova, em toda a dinâmica escolar, com reflexos nos horários de almoço e lanche das crianças.

Em uma das escolas visitadas, as provas ocorreram exclusivamente com os tablets da própria escola (LED) e com os notebooks, ao total de 40 aparelhos. Foi relatado que essa

sistemática gerou um ambiente desfavorável para aplicação das provas, que desmotivou os alunos, que tinham que fazer as provas e liberar o equipamento para os colegas.

Desta forma, a percepção de todos os coordenadores entrevistados, de todas as escolas visitadas, é que o valor pedagógico da aplicação da prova é questionável, considerando todos os problemas enfrentados, e a diferença de condições de realização de prova de cada aluno/escola.

3.3. Reunião com SME

Em 13.12.21 a Auditoria esteve no Núcleo Técnico de Avaliação (NTC) da Secretaria Municipal de Educação para uma reunião com o diretor, Claudio Maroja. Participaram também o servidor Thiago Costa e José Roberto Lima (COPED) e os servidores Guilherme Noguchi e Juliana Demay, da Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (COTIC).

Foi explicado que a opção pela prova digital se deu pela incerteza do retorno das aulas presenciais ocasionado pela pandemia: para a realização da Prova São Paulo, a contratação da empresa deve se dar no primeiro semestre para a realização da prova no segundo semestre. Porém, em agosto ainda não havia nenhuma perspectiva do retorno presencial (a definição pela volta ao ensino presencial só deu em 25.09.21). Outro fator refere-se à economicidade: estima-se que a Prova desse ano custaria por volta de R\$ 11 milhões.

Não foi possível a realização de um “piloto” na rede antes da aplicação da prova digital, pois segundo o coordenador, não havia tempo hábil, para aplicação da prova ainda em 2021. Após a decisão estratégica de que a Prova São Paulo seria feita digitalmente, COTIC passou, conjuntamente com NTC, a desenvolver uma plataforma (Serap aluno) que pudesse funcionar nos tablets entregues aos alunos para a realização das 4 avaliações das áreas.

Nos estudos realizados previamente por SME, havia uma estimativa de que, quando o aluno preenchesse o questionário socioeconômico, as provas já seriam descarregadas no

seu tablet e, dessa forma, quando o tablet fosse logado novamente, mesmo se não houvesse internet, o aluno conseguiria responder as provas e as mesmas ficariam armazenadas no equipamento.

Porém isso não ocorreu por uma falha no sistema, que só foi detectada pelo NTC no primeiro dia de aplicação das provas. Simultaneamente, descobriu-se que o sistema não suportava o número de acessos que o núcleo havia estimado, o que ocasionou a suspensão da aplicação da prova no primeiro dia para correção e atualização do sistema e escalonamento dos anos para acesso ao sistema a partir do terceiro dia (segundo cronograma enviado às escolas).

O coordenador reconheceu que houve problemas na aplicação, mas entende que houve avanços: os tablets foram efetivamente usados e foi possível realizar a prova para a EJA no formato digital. Até a data da reunião, 50% das provas foram realizadas. Até o dia 17.12.21 ainda há a possibilidade de que mais alunos façam provas na repescagem, o que gera a expectativa de que se tenha um retorno de aproximadamente 80% dos alunos, o que seria equivalente ao que ocorria quando a prova era feita no papel.

Para que se possa ter uma dimensão mais próxima do real, o NTC está fazendo o mapeamento dos problemas que ocorreram na aplicação da prova e possui um grupo controle de 26 escolas (nos diversos níveis de proficiência) para as quais, além da prova digital, também foram enviadas provas em papel, para que se possa comparar o desempenho dos alunos nos itens (TRI).

O coordenador de NTC entende que as futuras provas também serão aplicadas em meio digital e que ajustes serão necessários para que se garanta condições de aplicação e realização da prova por todas as unidades. Para 2022, além dos estudos já citados, há também uma previsão de que a provinha São Paulo tenha questões abertas de escrita, a serem aplicadas em conjunto com a redação, em papel.

3.4. Responsáveis pela área auditada

Fernando Padula Novaes	Secretário Municipal de Educação
------------------------	----------------------------------

4. CONCLUSÃO

Após realização de auditoria na modalidade Inspeção, cujo objetivo era apurar a veracidade da representação formulada por Celso Luís Giannazi, vereador pela Câmara Municipal de São Paulo, e por Carlos Giannazi, deputado estadual pela Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, em face de problemas na realização da Provinha e Prova São Paulo 2021, concluímos que a representação é **procedente**.

Durante a Inspeção constatamos que:

4.1.A Secretaria Municipal de Educação (SME) enfrentou dificuldades operacionais e gerenciais para aplicação da Provinha e Prova São Paulo, em meio digital, em 2021. Foram relatadas falhas que incluem problemas com o Sistema Educacional de Registro e Aprendizagem (Serap), problemas para o carregamento e realização das provas, adiamentos das avaliações e alterações nos cronogramas; **(itens 3.2.1, 3.2.6.1, 3.2.6.3 e 3.3)**

4.2.Houve dificuldade na utilização dos tablets pessoais dos alunos nas provas, por diversos motivos: alunos esqueciam o aparelho em casa ou tinham receio de levá-los à escola, aparelhos não estavam funcionando adequadamente, ou estavam aguardando manutenção, ou ainda que em funcionamento, apresentaram dificuldades em carregar as provas. Houve necessidade de ampla utilização dos tablets das próprias escolas (pré-configurados pelos professores) e dos notebooks para realização das provas; **(itens 3.2.2 e 3.2.3)**

4.3.Foram identificadas dificuldades na utilização da internet sem fio, pela precariedade das redes wi-fi das escolas; **(itens 3.2.4 e 3.2.6.2)**

4.4. A percepção de todos os coordenadores entrevistados, em todas as escolas visitadas, é que o valor pedagógico da aplicação da prova é questionável, considerando-se todos os problemas enfrentados, e a diferença de condições para realização da prova oferecida a cada aluno/escola. **(item 3.2.6.4)**

Em 14.12.2021

FÁBIO OLIVEIRA SANTOS
Agente de Fiscalização

BÁRBARA POPP
Agente de Fiscalização

De acordo:

MARCIO YOSHIO KAWABATA
Supervisor de Equipes de Fiscalização e Controle 3